

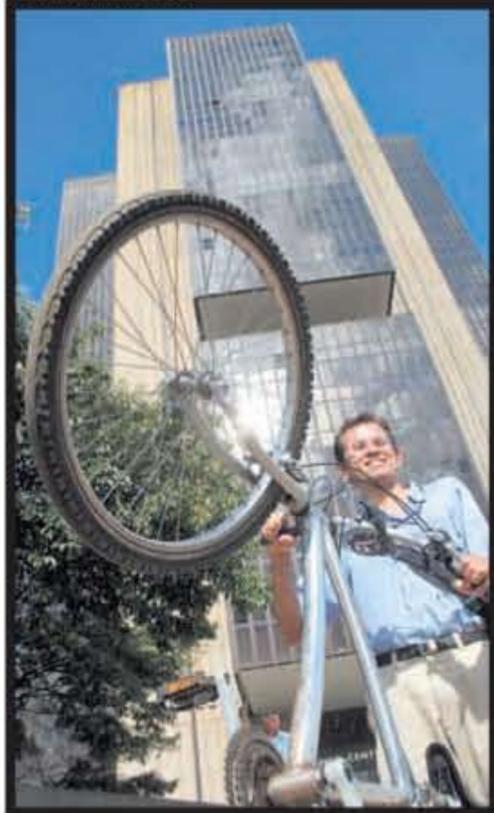
TRÂNSITO

Em maio, a frota chegará a um milhão de veículos. Para evitar o caos, aposta-se em ações como integrar o transporte público e aumentar a fiscalização

TRÁFEGO MILIONÁRIO

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Foto: Gustavo Morino/Especial para o CB



Brasília está a três semanas de entrar na lista das cidades brasileiras com mais de um milhão de veículos. Em 23 dias, o máximo, o carro de número 1 milhão ganhará as ruas. Além de Brasília, apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte romperam essa marca (veja ranking na página ao lado). As consequências para os motoristas foram desastrosas, em maior ou menor escala, a depender de onde vivem. Além do estresse de ficar horas parado no congestionamento, quem se submete a colocar o carro na rua tem de conviver com as restrições. Rodízios, faixas exclusivas para ônibus, cobrança pelo estacionamento em via pública e até proibição de estacionar em determinados locais com grande fluxo de veículos.

A adoção de medidas restritivas para Brasília já ronda as discussões entre especialistas em trânsito. Mas o governo local descarta qualquer iniciativa nesse sentido a curto prazo. "Medidas antipáticas só virão em último caso, se o Brasília Integrada não for suficiente para retirar os carros das ruas", garantiu Alberto Fraga, secretário de Transportes.

O Brasília Integrada — que coordena ônibus e metrô no DF — é um dos quatro projetos com os quais o governo pretende evitar o caos no trânsito da capital. Só com ele, espera-se retirar das vias, diariamente, 30% da frota circulante. Como o Departamento de Trânsito (Detran) estima em 850 mil o número de veículos nas vias do DF todos os dias, pelo menos 255 mil carros deverão ficar nas garagens. As outras três propostas são o Trânsito Inteligente, a revitalização das faixas e a criação da Companhia Metropolitana de Trânsito (leia quadro ao lado).

DENIR OPTOU POR IR DE BICICLETA PARA O TRABALHO: AUTONOMIA E LIBERDADE

Fuga

Na capital da República ainda não há congestionamento, dizem os especialistas. Chamam de "lentidão" ou "pontos de retenção" o anda-e-pára e a baixa velocidade impostas aos condutores que trafegam por vias como a Epiá (entre a Candangolândia e o Plano Piloto); a EPTG (Taguatinga-Plano); a BR-020 (entre Planaltina e o Plano Piloto) e nas áreas centrais de Brasília.

Seja qual for o nome, a demo-

ro, gastou até 40 minutos. De ônibus, 7 minutos se desse a sorte de chegar à parada e embarcar. De bicicleta, o tempo médio é de 25 minutos. Apesar de o intervalo ser maior que o do coletivo, a autonomia e a liberdade falaram mais alto e é sobre duas rodas que Denir vai trabalhar. "Não pego engarrafamento, não tenho de procurar vaga e ainda economizo até R\$ 200 por mês", enumerou o ciclista.

O teste foi há um ano. De car-

ro, gastou até 40 minutos. De ônibus, 7 minutos se desse a sorte de chegar à parada e embarcar. De bicicleta, o tempo médio é de 25 minutos. Apesar de o intervalo ser maior que o do coletivo, a autonomia e a liberdade falaram mais alto e é sobre duas rodas que Denir vai trabalhar. "Não pego engarrafamento, não tenho de procurar vaga e ainda economizo até R\$ 200 por mês", enumerou o ciclista.

Paralelamente às medidas para melhorar o tráfego da cidade, o Detran fará campanhas incentivando outras pessoas a seguirem o exemplo de Denir ou a usarem o transporte público. "Com o Brasília Integrada teremos transporte limpo, rápido e mais barato. Ai teremos argumentos para incentivar a migração", comentou Délio Cardoso, diretor-geral do Detran. Pelas contas da Secretaria de Transportes do DF, de cada 10 carros, sete transportam apenas o motorista.

Câmeras

O Detran também pretende colocar 122 câmeras e 22 painéis eletrônicos em pontos estratégicos do DF. As imagens captadas pelos equipamentos serão transmitidas em tempo real para uma central de monitoramento. Os agentes vão localizar os pontos de retenção ou de acidentes no momento em que eles ocorrem. Imediatamente, mandarão mensagem para os painéis orientado os motoristas sobre caminhos alternativos. O projeto está no departamento de compras do governo para ser licitado.

E a fiscalização ficará mais rígida com a Companhia Metropolitana de Trânsito. Pelo menos 800 novos fiscais irão às ruas para orientar, educar e multar os infratores. O primeiro passo para que a proposta saia do papel é a aprovação pela Câmara Legislativa. Atualmente o Detran tem 300 agentes, dos quais 200 trabalham em ações administrativas (vistoria e depósito, por exemplo) e 100 fiscalizam o trânsito de todo o DF.

PROPOSTAS TESTADAS

Veja a seguir algumas medidas aplicadas para otimizar o trânsito que foram aplicadas em cidades do país, na capital da Inglaterra e em um estado dos Estados Unidos:



1. LONDRES

Medida restritiva
Cobrança por congestionamento ou pedágio urbano na área central da cidade.

O que mudou

Depois de 2003, quando o pedágio passou a ser cobrado, o número de veículos caiu 21% na região central e o congestionamento reduziu em 25% após três meses de operação. Quem entra na zona central sem o comprovante de pagamento recebe multa pesada: 100 libras, o equivalente a cerca de R\$ 340. O dinheiro arrecadado é investido na melhoria do transporte público, que inclui a ampliação da linha de trem e de metrô. Até 2010, a empresa responsável pelo metrô garantirá gratuidade em 25% das estações.

Fonte: Transport for London (TfL)

2. NOVA JERSEY

Medidas restritivas
Faixa restrita para carros com três ou mais passageiros (carpools ou carona solidária). Fiscalização rígida por câmeras.

O que mudou

Redução de carros nas ruas.

Fonte: New Jersey Department of Transportation

3. SÃO PAULO

Medidas restritivas
Rodízio de carros com base no final da placa.

A área com restrições de estacionamento, carga e descarga e circulação entre as 5h e as 21h será quatro vezes maior. Passará dos atuais 25 quilômetros quadrados para 100 quilômetros quadrados. A restrição abrange inicialmente todos os caminhões. O rodízio será estendido aos caminhões, inclusive nas áreas onde já existe a restrição de circulação.

O que mudou

No primeiro semestre de 2007, houve redução de 5,6% no Índice de lentidão (pico da manhã) em comparação com o mesmo período de 2006. No segundo semestre do ano passado, a Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo passou a monitorar uma área maior de rodovias. A velocidade média aumentou 10% no fim do dia em relação aos seis primeiros meses de 2007.

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (CET)

4. BELO HORIZONTE

Medidas restritivas
Estacionamento rotativo pago na área central e por tempo limitado. Faixa exclusiva para ônibus na avenida Antônio Carlos (liga o centro da cidade à Pampulha).

O que mudou

A cobrança de estacionamento reduziu a quantidade de carros na área central da cidade. Quanto à faixa exclusiva para ônibus, ainda não é possível medir o impacto, pois a obra está parcialmente concluída.

Fonte: Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans)

5. CURITIBA

Medidas restritivas
Estacionamento rotativo e, em áreas críticas, limitado a uma hora, no máximo. Proibição de estacionar durante o dia em vias com grande fluxo de veículos. Em outras, a proibição só ocorre em horários de pico.

O que mudou

Maior fluidez no trânsito. Não há engarrafamento. Só pontos de lentidão.

Fonte: Urbanização de Curitiba S.A.



Arte: Antenor Araújo

MEDIDAS PARA A CAPITAL

BRASILIA INTEGRADA

Prioridade para o transporte coletivo de passageiros.

O projeto prevê faixas exclusivas para ônibus; ampliação das linhas de metrô; construção de viadutos e de terminais rodoviários.

Resultado esperado:
30% menos de carros nas ruas.

TRÂNSITO INTELIGENTE

Monitoramento das principais vias do DF por câmeras.

Serão 122 ao todo e 20 painéis de mensagens variáveis. Agentes do Detran monitoram as imagens e enviam mensagens para os painéis com dicas para o motorista sobre acidentes, pontos de retenção e caminhos alternativos.

Resultado esperado:
redução dos pontos de retenção.

COMPANHIA METROPOLITANA DE TRÂNSITO

O Detran terá 800 fiscais de trânsito. Vão atuar em todo o DF para garantir o respeito às leis de trânsito, especialmente longe do alcance das barreiras eletrônicas e parciais.

Resultado esperado:
mais rigor na fiscalização com a punição de infratores.

REVITALIZAÇÃO DA SINALIZAÇÃO

Pintura e reforma das faixas de pedestres.

Colocação de 32 totens de pedestres (semáforos com botão) na área central, em vias com grande fluxo de transeuntes. O equipamento cria uma onda verde que permite à pessoa atravessar com segurança não apenas naquela área.

Resultado esperado:
mais segurança e fluidez do trânsito.

POVO FALA // O que precisa ser feito para melhorar o trânsito no Distrito Federal?

Nelson Alexandre Ruscher, 32 anos, engenheiro, morador de Águas Claras

"Na minha opinião o governo está fazendo o que tem de ser feito: obras. Mas o serviço está muito lento e enquanto isso, o trânsito piora. Mas é preciso melhorar a sinalização, as faixas e as vias de trânsito. O sistema rodoviário e metroviário também é ruim e insuficiente."



Luís R. da Silva Filho, 51 anos, funcionário público, morador de Sobradinho

"Precisamos de um transporte coletivo melhor e mais vias para os carros. Não se pode proibir o cidadão de comprar carro ou de sair de casa com o próprio veículo. Aqui ninguém quer andar de ônibus porque a situação é precária. Se a qualidade deles melhorar, as pessoas podem até mudar de ideia."



Yanaê Amaral, 22 anos, publicitária, moradora do Lago Sul

"Deviam colocar mais ônibus e melhorar a estrutura do transporte público. Com boas condições as pessoas se sentem incentivadas a trocar o carro pelo transporte público. A população continua comprando carros porque a condição as opções de transporte ainda são muito ruins."



Mauriza N. Lima, 38 anos, auxiliar administrativa, moradora de Taguatinga

"O metrô ajudou bastante, mas ainda faltam muitos ônibus para suprir a necessidade da população. As autoridades deveriam aumentar a quantidade de ônibus e fazer o revezamento das placas de carro (rodízio). Do jeito que está é complicado. Todo dia tem engarrafamento."



É NECESSÁRIO PLANEJAMENTO

Ainda que os estudiosos dêem outro nome, para o brasileiro, a lentidão do trânsito é congestionamento. É assim para o representante comercial Roberto Neiva, que considera a volta para casa mais cansativa do que um dia inteiro de trabalho. "É exaustivo. Demoro 40 minutos para percorrer 11 km, entre Vicente Pires e o Plano Piloto. Os principais acessos estão assim. Hoje não temos alternativa", lamentou.

A valorização do carro em detrimento do transporte coletivo de passageiros, do pedestre e dos ciclistas causa problemas de tráfego no mundo todo. A ponto de algumas cidades adotarem medidas extremas e incentivos criativos para estimular o uso do transporte público. Em Londres, o motorista que trafega pelo centro da cidade tem de pagar uma taxa por congestionar o trânsito. É o pedágio urbano. São 8 libras, algo em torno de R\$ 27. E ai de quem for pego sem o comprovante de quitação da taxa. A multa chega a R\$ 340.

Em New Jersey, o estado com maior densidade populacional dos Estados Unidos, o New Jersey Department of Transportation e o

New Jersey Transit — o Detran e Secretaria de Trânsito de lá — criaram uma via exclusiva para o motorista que faz o carpool (carona solidária). O condutor ainda recebe um cartão gasolina de US\$ 100. Para isso, precisa se credenciar junto ao órgão de trânsito e fazer carona solidária com no mínimo três pessoas por vez.

Entre as capitais brasileiras com frota superior a 1 milhão de carros, a única considerada modelo é Curitiba (PR). São Paulo é a que adotou o maior número de medidas restritivas. Mas o trânsito continua a testar a paciência do paulistano. Belo Horizonte cobra pelo estacionamento público na área central e criou faixa exclusiva para ônibus em uma das avenidas. Segundo o gerente da Coordenação de Mobilidade Urbana da Empresa de Transportes e Trânsito da capital mineira, Marcelo Cintra, o governo fechará o ano com um pacote de projetos prontos para o próximo prefeito. "Incluem a criação de um observatório da mobilidade, ampliação de calçadas e corredores de ônibus, além de investimentos em ciclovias", adiantou.

Doutora em engenharia de

transportes e professora de gestão de Transportes da Universidade do Grande ABC (UniABC), Adriane Monteiro Fontana é taxativa: "Medidas isoladas são paliativas. Não basta melhorar o transporte público se não educar o cidadão para usá-lo. As medidas restritivas não podem ser descartadas, assim como a melhoria na estrutura de engenharia de tráfego".

Considerada o melhor exemplo, o diferencial de Curitiba é que o planejamento começou ainda na década de 70. Há 10 anos, a cidade conta com um instituto de planejamento urbano e uma diretoria para pensar soluções para a macrocirculação. A prioridade é o transporte público. O tempo máximo de espera pelo ônibus é de cinco minutos, segundo Rosângela Battistella, diretora de Trânsito de Curitiba. "Não adianta encher a cidade de obras de arte (viadutos e passagens subterrâneas) se não houver transporte coletivo de qualidade, educação para o trânsito, incentivo à carona solidária, uso da bicicleta e até a caminhada para curtas distâncias", concluiu. (AB)

COLABOROU PABLO REBELLO

RANKING

CIDADES COM AS MAIORES FROTAS

SÃO PAULO*: 6 MILHÕES

RIO DE JANEIRO: 1.772.656

CURITIBA**: 1.082.615

BELO HORIZONTE***: 1.041.020

BRASILIA****: 989.830

(até 10 de abril)

Fontes: Departamento Nacional de Estatística (Censo de 2000, Censo de 2005); Companhia de Engenharia de Tráfego (CET); Urbanização de Curitiba S.A.; Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans); Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran DF).

ACIDENTE EM SOBRADINHO

Um homem morreu e uma mulher ficou gravemente ferida depois que o carro em que estavam capotou nas proximidades de Sobradinho. Yohanne Andrade Nunes, 21 anos, e Fernanda Lima Cunha, 18 anos, seguíam para casa por volta das 3h40 de ontem na BR-020. No km3,5, o Golf (JGD-2548/DF) capotou. Eles estavam no shopping Flamingo. A polícia não soube precisar qual dos dois estava dirigindo o carro, mas suspeita-se que o motorista era o rapaz. Fernanda sofreu traumatismo craniano e foi levada inconsciente para o Hospital de Base, onde a mãe, Rosângela Lima (foto), acompanhava o estado de saúde da jovem.



Carlos Moura/CB

INTERVENÇÕES NO EIXÃO

O Iphan espera receber em breve as propostas do governo local e do DER para intervenções no Eixão para aumentar a segurança, como a ampliação de passagens subterrâneas e a implantação de ciclovias e barreiras físicas para impedir que veículos invadam as faixas de fluxo contrário. "Se alguma das sugestões for possível, o caso estará solucionado", garantiu o chefe da divisão técnica do Iphan, Maurício Pinheiro.